

# O USO INDEVIDO DE ANABOLIZANTES COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CANCER DE PROSTATA.

Isadora Araujo Fagundes<sup>1</sup>; Juliana Aparecida Rezende<sup>1</sup>; Eduarda Vasconcelos Neiva<sup>1</sup> Yasemin Ceyhan<sup>1</sup>, Laryssa Maria Ribeiro Araujo<sup>1</sup>, Felipe Eduardo Campos<sup>1</sup>, Amanda Soares Gonçalves<sup>1</sup>, Fabrizio Germano Fernandini Torres<sup>1</sup>, Josue da Silva Brito<sup>2</sup>.

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Atenas (Uniatenas) Paracatu-MG<sup>1</sup>  
Professor- Orientadora pelo Centro Universitário Atenas (Uniatenas) Paracatu-MG<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A administração de anabolizantes em homens pode apresentar consequências no PSA e no volume prostático. A testosterona sintética, principal substância utilizada, realiza uma cascata de sinais importantes para a proliferação celular da próstata, correlacionando o uso de anabolizantes à patogênese do câncer.

## OBJETIVO

Intenta-se por meio deste trabalho é discorrer acerca do uso indevido de anabolizantes que está diretamente relacionado à proliferação de células cancerígenas da próstata.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de 10 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e BVS, com os seguintes descritores: Anabolizantes, Câncer de próstata, Testosterona

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso indiscriminado de Esteróides Anabolizantes (EAA) pode levar a uma série de efeitos colaterais e, até mesmo, ao desenvolvimento de doenças como a esterilidade, além de aumentar as chances de morte súbita em jovens.

Diante disso, alguns estudos analisaram a correlação entre o uso de EAA e o desenvolvimento do Câncer de Próstata, devido ao aumento dos níveis séricos de PSA e volume prostático a partir do uso desenfreado de EAA, uma vez que a testosterona possui a capacidade de atravessar a membrana plasmática das células prostáticas, favorecendo a codificação e síntese de proteínas e alguns fatores tumorais de crescimento, liberando uma cascata de proliferação celular local, podendo gerar inclusive uma hiperfunção da glândula prostática. Além disso, alguns relatos referem o aumentar a predisposição para o desenvolvimento do hipogonadismo, uma síndrome que causa diminuição ou inibição total da síntese de testosterona endógena mesmo após a finalização do uso dos EAA. No entanto, alguns estudos ainda apresentam informações inconclusivas, necessitando de maiores estudos e informações. Dessa forma, já é vista hoje a necessidade do surgimento de leis voltadas para a prevenção, educação e restrição do uso de EAA, sendo essa uma questão de saúde pública.

## CONCLUSÃO

Pouca atenção é dada para o uso indiscriminado dos EAA, fator que contribui para a inadvertência dos efeitos colaterais desses esteróides, tal qual o câncer de próstata. Tendo em vista a patogênese multifatorial associada a esse tipo de câncer engendra-se a possibilidade de gerar uma tumoração. Portanto, a administração de EAA deve ser normatizada e monitorada, afim de minimizar o surgimento de efeitos colaterais e do Câncer de Próstata secundários à utilização indiscriminada